



**INCLUSÃO PRODUTIVA E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

CADERNO 02

OFICINAS DA ROTA DO MEL

ORGANIZAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E REALIZAÇÃO DAS OFICINAS



Versão 01/ Janeiro de 2018

OBJETIVO

As oficinas da Rota do Mel visam à **criação de Polos da Rota do Mel** no território Nacional, de acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Regional.

Objetiva-se a **promoção do desenvolvimento regional por meio da inclusão produtiva.**

SELEÇÃO DE POLOS

A **seleção dos Polos da Rota do Mel** - trabalho que precede a realização das Oficinas - obedece a planejamento do Departamento de Gestão de Programas de Desenvolvimento Regional em parceria com diversas instituições e parceiros técnicos, dentre eles, os governos estaduais. A seleção de polo é tema do **Caderno nº 1 desta Série, denominado ‘Polos da Rota do Mel’.**

A ORGANIZAÇÃO DA OFICINA

A realização da Oficina da Rota do Mel é precedida por trabalho de planejamento que compreende duas etapas principais: i) Mobilização das pessoas e instituições que participarão da oficina; e ii) Organização do espaço físico.

Mobilização das pessoas e instituições

Para a realização da oficina faz-se necessário mobilizar atores locais e instituições de interesse sobre a importância e os objetivos do trabalho que se pretende realizar. É preciso convidá-los formalmente para Oficina de Planejamento, tornando evidente a sua imprescindível participação. O público-alvo da oficina compreende: a. apicultores / meliponicultores locais; b. representantes de associações, de cooperativas, de câmaras técnicas e núcleos estaduais de APL (se houver); c. representantes do setor público (Prefeitura, Governo do Estado, Ministério da Integração Nacional, suas entidades vinculadas, outros ministérios e órgãos públicos); e. demais parceiros técnicos (Universidades, SEBRAE, SENAR, EMBRAPA, CBA, Federações, Bancos de Fomento, Capes, Anater, e etc); f. representantes do setor privado (empresários, comerciantes, etc).

A mobilização será realizada com razoável antecedência à data do evento, de modo a não inviabilizar a participação efetiva das pessoas e instituições convidadas. Informações sobre o local, data, horário e programação das oficinas serão divulgados em canal de comunicação adequado, onde todas as demais informações estarão disponíveis. Este canal serve, inclusive, para esclarecimentos de dúvidas e interação entre os participantes, antes e depois da realização das Oficinas, quando serão disponibilizados todos arquivos relacionados ao evento, como lista de presença, certificado de participação, apresentações de slides, carteira de projetos, e demais resultados.

Seleção do município e organização do espaço físico

Para a seleção da localidade onde a oficina será realizada é considerada a distância a ser percorrida pela maioria dos participantes e convidados. Além disso, outras variáveis são observadas, como a estrutura local mínima e a proximidade de locais para hospedagem e refeições. A relevância do local selecionado para a cadeia produtiva (fácil acesso à maioria/possível rota já utilizada pelos atores locais), também é levada em conta. O intuito é encurtar distâncias, facilitar o transporte da maioria, e trabalhar em ambiente adequado.

Quanto aos recursos disponíveis no auditório ou sala de reunião, sugere-se: i) mesa de recepção (p/ 2 pessoas) destinada ao acolhimento, credenciamento, e distribuição de materiais; ii)



computador, preferencialmente *lap top*; iii) data show; iv) sala anexa para a realização de dinâmica de grupo; v) bebedouro com copos descartáveis; vi) sistema de ventilação adequado; vii) banheiros; viii) copa; ix) materiais de apoio: folhas, pinceis e flip chart, em quantidades adequadas.

“O Projeto Rota do Mel busca o desenvolvimento regional por meio da inclusão produtiva e, por isso, a participação efetiva dos atores do setor na oficina é indispensável para o planejamento das ações e criação do Polo da Rota do Mel”

Trabalho e metodologia

Os trabalhos realizados durante a oficina buscam, a partir da metodologia de Planejamento do Programa Rotas da Integração Nacional, alcançar os seguintes resultados: a) definição do nome do polo a ser criado; b) estabelecimento da área de abrangência do polo; c) fixação da visão de futuro do polo; d) elaboração da Matriz SWOT; e) criação de carteira de projetos e ações específicas, e; f)

eleição de um Comitê Gestor local.

O PROGRAMA ROTAS DE INTEGRAÇÃO NACIONAL

As Rotas de Integração Nacional são redes de Arranjos Produtivos Locais - APLs - territorialmente e setorialmente interligados que promovem a inovação, a diferenciação, a competitividade e a lucratividade dos empreendimentos associados, mediante a sinergia e a ação convergente das agências de fomento.

O objetivo é promover a inclusão produtiva e a integração econômica das regiões menos desenvolvidas do país aos mercados nacionais e internacionais de produção, consumo e investimento.

A iniciativa das ROTAS busca criar consistência e aprimoramento dos APLs identificados por meio da aproximação e do envolvimento dos atores relevantes de modo a equacionar os gargalos da cadeia produtiva priorizada, seja no subsistema

'insumos', 'produção', 'processamento' ou 'comercialização', além de questões transversais como 'financiamento', 'capital social', 'meio ambiente' e 'infraestrutura'.

A [Portaria nº162, de 24 de abril de 2014](#), do Ministério da Integração Nacional estabelece as Rotas de Integração nacional como estratégia de inclusão produtiva e desenvolvimento regional.

Fale conosco

Ministério da Integração Nacional
Departamento de Gestão de Programas de Desenvolvimento Regional
Coordenação-Geral de Desenvolvimento Regional
SGAN 906, Ed. Celso Furtado, Sala 209 Brasília - DF / CEP: 70.790-060

antonio.leite@integracao.gov.br

fernando.ritter@integracao.gov.br

www.integracao.gov.br

MINISTÉRIO DA
INTEGRAÇÃO NACIONAL

